



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
ESCOLA DE ENGENHARIA
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**

Subprojeto 07

- **Título do Subprojeto:** A ponta do iceberg: sofrimento nos alunos de graduação da engenharia da UFF, contribuições da Ergonomia da atividade
- **Disciplina(s) pré-requisito para participação no processo:** Não há
- **Disciplina(s) có-requisito para participação no processo:** FET (TEP00005), ou Ergonomia e análise do trabalho (TEP 00164) ou Ergonomia 1 (TEP00125).

Resumo do Projeto: Em 2018, estudo publicado na revista Nature aponta evidências de que a incidência de depressão nas universidades europeias é alta e maior do que na média da população em geral: 39% em relação a 6%. Esta situação também afeta os trabalhadores da educação e já se fala em uma “epidemia” de depressão acadêmica (Weale, 2019). Segundo Pinheiro-Machado (2019), o Brasil segue a tendência global e este problema já tem chamado a atenção das universidades públicas brasileiras. A versão 2018 da pesquisa nacional sobre o perfil dos(as) graduandos(as) aponta que 32% dos estudantes procuraram apoio psicológico, 83% dos estudantes reportaram dificuldades emocionais e o número de pensamento suicida dobrou em quatro anos. Apesar desses estudos recentes feitos pela Andifes e o Andes, ainda pouco se conhece sobre as experiências cotidianas dos estudantes e a natureza de seu sofrimento. Um olhar da Engenharia de Produção e, mais especificamente, da Ergonomia da atividade e das abordagens clínicas do trabalho, pode contribuir para melhor entender a atividades dos estudantes e suas possíveis consequências tanto para a saúde quanto para seu rendimento acadêmico.

Este subprojeto pretende melhor compreender esse fenômeno nos estudantes de graduação da Escola de Engenharia da UFF. Faz parte de um esforço maior que tem desenvolvido estudos nas áreas de Organização do Trabalho, Saúde e Segurança em suas relações com a Ergonomia, cujo foco central é a perspectiva de compreender-transformar o trabalho utilizando métodos de cunho participativo e coletivo (Schwartz & Durrive, 2010). A pesquisa tem caráter qualitativo sendo uma pesquisa-ação, a partir de uma perspectiva participativa dos sujeitos do estudo. As etapas serão: aproximação inicial da temática e campo de estudo; análise coletiva da atividade estudantil, a partir da realização de um dispositivo de conversa coletiva - Encontros sobre o Trabalho, (Schwartz & Durrive, 2010) ou análise conversacional (Daniellou, 1995; Vidal, 2003 e Bonfatti, 2004); análise dos dados; restituição e validação juntos aos estudantes participantes.

➤ **Atribuição do bolsista:** Colaborar na elaboração de materiais de suporte e divulgação da pesquisa; colaborar na elaboração de ferramentas para levantamento de dados; colaborar no levantamento bibliográfico e de outros projetos correlatos; realizar leituras orientadas sobre as relações trabalho, saúde e subjetividade; realizar levantamento de documentos e relatos relativos às prescrições universitárias (normativas, legislação, etc) e às características das dinâmicas de aula e demais solicitações acadêmicas; elaborar materiais de formalização dos dados e das análises (gráficos, tabelas, planilhas etc); participar dos dispositivos de diálogo com os estudantes.

➤ **Atividade(s) principal do bolsista:** ajudar a produzir os materiais listados acima

➤ **Cronograma de trabalho do bolsista:**

Mês/Atividade	Revisão de Literatura e de Projetos Correlatos	Análise Documental	Encontros e Diálogos com os Alunos	Análise de Dados	Seminário de Validação	Publicações e Divulgação de Resultados
Set/2020	x	x				
Out/2020	x	x				
Nov/2020	x	x	x			
Dez/2020	x	x	x			
Jan/2020	x	x				
Fev/2020	x	x	x	x		
Mar/2020			x	x	x	x
Abr/2020				x		x
Mai/2020						x

➤ **Metodologia de acompanhamento e avaliação:** Reuniões semanais e avaliação dos orientadores relativa a pontualidade, dedicação, desempenho e criatividade.

➤ **Orientador(a):** Júlio Bispo e Denise Alvarez

➤ **Bibliografia citada:**

BONFATTI, R. J. Bases conceituais para o encaminhamento das interações necessárias à Análise Ergonômica do Trabalho. Tese de D. Sc., PEP / COPPE / UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2004.

DANIELLOU, F. “La construction sociale de et par l’analyse du travail”, Performances Humaines et Techniques. Séminaire DESUP/DESS de Paris I, 1995. pp.25-29.

EVANS, T. M. et al. Evidence for a mental health crisis in graduate education. *Nature Biotechnology*, [s.l.], v. 36, p. 282, 2018.

FONAPRACE. V Pesquisa nacional do perfil socioeconômico e cultural dos(as) graduandos(as) das IFES – 2018, ANDIFES, Brasília, 2019. Disponível em: <<http://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

GUÉRIN, F. et al. **Compreender o trabalho para transformá-lo: a prática da ergonomia**. 1 ed. São Paulo, SP: Edgard Blücher, 2001. 200 p. ISBN: 9788521202974.

PINHEIRO-MACHADO, R. A guerra na educação piora a já frágil saúde mental nas universidades. *The Intercept_Brasil*. 15 out. 2019. Disponível em: <<https://theintercept.com/2019/10/14/guerra-universidades-piora-saude-mental/>>. Acesso em: 15 out. 2019.

SCHWARTZ, Y.; DURRIVE, L. (org.) **Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana**. Niterói: EDUFF, 2010.

WEALE, S. Higher education staff suffer 'epidemic' of poor mental health. *The Guardian*. 23 mai. 2019. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/education/2019/may/23/highereducation-staff-suffer-epidemic-of-poor-mental-health>>. Acesso em 16 out. 2019.

VIDAL, M. C. R. **Guia para Análise Ergonômica do Trabalho (AET) na empresa**. Rio de Janeiro: Editora Virtual Científica, 2003, p.153.